

ALIMENTO E VIDA

PRODUÇÃO DE DESENHOS, TEXTOS
E POESIAS DE ESTUDANTES DE ESCOLAS
PÚBLICAS MUNICIPAIS, ESTADUAL,
E FILANTRÓPICAS DO MUNICÍPIO DE GOIÁS.

O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO

O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO

ALIMENTO E VIDA

*Produções de desenhos, textos e poesias
de estudantes das Escolas públicas
municipais, estaduais e filantrópicas do
município de Goiás.*

Goiás/GO
2022

© 2022 Grito e Resistência do Cerrado

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio,
sem prévia autorização dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Alimento e vida : o grito e a resistência no cerrado [livro eletrônico] : produção de desenhos, textos e poesias de estudantes de escolas públicas municipais, estadual e filantrópicos do município de Goiás / organização Ana Rita da Silva...[et al.]. -- 3. ed. -- Goiás, GO : Ed. dos Autores, 2022. PDF

Vários autores.

Outros coordenadores: Dorcelina Aparecida Militão Moreira, Ethelia Santos de Oliveira, Wagner Falcão Carlos.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-70953-7

1. Agricultura camponesa 2. Agricultura familiar
3. Aulas de campo 4. Cerrado - Goiás - Descrição
5. Comunidades tradicionais 6. Literatura brasileira I. Silva, Ana Rita da. II. Moreira, Dorcelina Aparecida Militão. III. Oliveira, Etheila Santos de. IV. Carlos, Wagner Falcão.

23-158692

CDD-630

Índices para catálogo sistemático:

1. Agricultura familiar 630

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ALIMENTO E VIDA – SABORES, SABERES E FAZERES DOS
POVOS DESTE CHÃO é uma publicação de responsabilidade da
Comissão Pastoral da Terra (CPT) da Diocese de Goiás.

Este Concurso foi realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Edu-
cação; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFG e Univer-
sidade Estadual de Goiás -UEG.

EXPEDIENTE

BISPO DA DIOCESE DE GOIÁS

Dom Jeová Elias Ferreira

BISPO EMÉRITO DA DIOCESE DE GOIÁS

Dom Eugênio Adrian Lambert Rixen

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

Aguinel Lourenço da Fonseca Filho

Carlos Teodoro de Moraes n Célio Antônio Ferreira

Célio Antônio Ferreira

Dorvando José Arruda

Eleuza Aparecida Vieira Ório

Fábio José da Silva

Jose Gomes Teixeira Neto

Maria Luiza da Silva Oliveira

Rafaella Ferraz Santos

EQUIPE ORGANIZADORA DO CONCURSO GRITO E RESISTÊNCIA NO CERRADO: ALIMENTO E VIDA

Profª. Arethusa Ignácio Campos Lopes – Escola Municipal Cora Coralina

Profª. Ana Rita da Silva - IFG

Prof^ª Dorcelina Aparecida Militão Moreira - SME
Prof. Júlio Cesar Milhomens Pereira – Escola Municipal Cora Coralina
Prof. Murilo Mendonça Oliveira de Souza – UEG
Prof^ª. Patrícia Dias Tavares-IFG
Prof^ª. Renata Tavares de Brito Falleti -IFG
Prof. Ricardo de Assis Fernandes Gonçalves – UEG
Rodrigo Almeida Noronha – GWATÁ/UEG

EQUIPE AVALIADORA

Prof^ª. Ana Rita da Silva – IFG
Etheila Santos de Oliveira
Prof. Hélio de Deus Ferreira – SMA
Prof. Flávia Freitas de Oliveira - IFG
Prof^ª. Rosirene Rodrigues dos Santos – IFG
Prof. Wagner Falcão Carlos - IFG

DIGITAÇÃO

Dorcelina Aparecida Militão Moreira
Etheila Santos de Oliveira
Hélio de Deus Ferreira
Samara Santos Tavares Lemes

DIAGRAMAÇÃO

Wagner Falcão Carlos
José Gomes Neto

REVISÃO

Murilo Mendonça Oliveira de Souza – UEG

ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

Ana Rita da Silva

Dorcelina Aparecida Militão Moreira

Etheila Santos de Oliveira

Wagner Falcão Carlos

APOIO

Fundo Nacional de Solidariedade - CNBB e MISEREOR

ESCOLAS PARTICIPANTES

Centro de Ensino em Período Integral Prof. Alcides Jubé

CMEI Valéria Perillo

CMEI São Bento

CMEI Tia Anita

Escola Municipal Cora Coralina

Escola Municipal Jardim de Infância Profª Terezinha Viggiano Mendes

Escola Municipal Holanda

Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima

Escola Municipal Povoado de São João

Escola Municipal Sonho Infantil

Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha

Escola Municipal de Tempo Integral Mestre Nhola

Escola Municipal Vale do Amanhecer

Escola Pluricultural Odé Kaydê

PROFESSORES PARTICIPANTES

Abelia Cristina de Moraes Alves

Allef Dianini Mendes Machado
Ana Rúbia Fernandes Leite Souza
Aparecida de Jesus Marino
Aparecida Valéria Ortiz de Camargo
Diogo Domingos Pontes
Dorciane Dias da Silva
Edna de Souza Batista Almeida
Elivan Andrade da Silva
Fabiane da Costa Cavalcante
Fabiana Marques dos Santos Caetano
Gleyciene da Silva Nogueira Veloso
Hellen Araújo Queiroz
Janaína Xavier Lace e Tereza Cristina Diniz Teixeira
Janete Dias de Oliveira Rodrigues
Jorge Augusto Almada Justino
Joiciane Aparecida de Souza
Judivan Alves Ferreira
Junior Evangelista Dias
Kamilla Aleksandra Cruz
Kellem Aparecida Nascimento Ribeiro
Kelly Rita Ferreira dos Santos Silveira
Kleber Mendes Marques
Lana Rhyane Mendes de Freitas Magalhães
Leticia Ferreira de Araújo
Lídia Silva Artiaga Póvoa
Línea Silveira Dias
Lucélia Soares

Maria Aparecida Silva Santos Martins
Maria das Graças Silveira Botelho Borges
Maria Júlia Barbosa dos Santos
Mirian Rodrigues Jardim
Mirna Evangelista de Lima Santana Azevedo
Natália dos Reis Silva
Nucélia Domingas Ferreira Noronha Salgado
Rosemary de Moura Rodrigues
Patrícia Ferreira Pontes
Patrícia Avelino Silva
Priscilla Sanny Pinto Borges Leão
Salette Gomes de Oliveira Cabral
Sandra Souza e Silva Franklim
Seuma Bueno de Castro Silva
Sheila Cristina Ferreira de Lima
Simone Aparecida Dias
Sueli Alves de Freitas Costa
Suellen Aparecida dos S. Gomes
Taísa Aparecida Soares
Telma Gomes da Cunha
Vanda Maria de Azevedo Faria
Vilma Ribeiro Coutinho Tavares

SUMÁRIO

Sabores, saberes e fazeres: O Grito e a Resistência no Cerrado.....	13
Apresentação.....	15
CAPÍTULO 1	
Os caminhos percorridos: sabores e saberes partilhados.....	17
CAPÍTULO 2	
Desenhos: Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos)...	37
CAPÍTULO 3	
Produção escrita: Ensino Médio e Ensino Fundamental (4º ao 9º ano).....	77
CAPÍTULO 4	
Edições anteriores - O Grito e a Resistência no Cerrado.....	121

SABORES, SABERES E FAZERES O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO

O Grito e a Resistência no Cerrado: saberes e fazeres dos povos deste chão, é um encontro que promove a valorização pessoal e coletiva dos povos tradicionais, seus saberes e fazeres. Integra a população urbana e rural, e contribui para a melhoria ambiental global, ao buscar a proteção do Cerrado, por meio da cultura das populações tradicionais.

Além da conscientização de alunos, professores e comunidade em geral, o encontro representa o apoio ao fortalecimento das comunidades envolvidas, na troca de experiências e visibilidade de suas produções de remédios naturais, artesanato, doces, pão caseiro, etc. Estabelece também, uma mística do rever as pessoas, estreitando laços afetivos, e compromissados na organização das farmacinhas de plantas medicinais do cerrado nos municípios, e divulgação ampliada dos artesanatos com matéria-prima do cerrado.

A primeira edição, em 2010, ocorreu no dia 10 de setembro, véspera do Dia do Cerrado. A segunda edição trouxe, em 2012, o tema da Agroecologia e sua dinâmica de diversificação, combate aos agrotóxicos e convivência com o Cerrado, e foi realizada em 28 de junho, durante o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA). Em 2014 o Grito aconteceu no dia 11 de setembro, no Dia do Cerrado, e tratou da Agricultura Familiar como modo de vida no campo. Em 2016 a quarta edição, em 09 de setembro, teve como tema a Água, a preciosa fonte da vida ameaçada junto com o Cerrado. Em 2018 a quinta edição do Encontro, evidenciando a Cultura Camponesa do cerrado, fundamental na construção da identidade de nossa gente.

Em 2022 chegamos a sexta edição do Encontro, com o tema Alimento e Vida, pondo em pauta a questão da alimentação saudável e a preservação da vida das pessoas da biodiversidade.

APRESENTAÇÃO

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro e apresenta grande diversidade de frutos que possuem alto valor nutricional, e um conjunto de costumes, tradições e uma culinária rica e diversa. Alimento e vida é temática desta obra, que congrega prosa, poesia e desenhos de alunas e alunos das escolas do município de Goiás, participantes do III Concurso de Redação do Encontro O Grito e a Resistência no Cerrado.

O livro é o terceiro de seu gênero realizado pelo esforço coletivo de sujeitos e parceiros que propuseram uma ação educacional efetiva nas escolas do Município de Goiás a partir da construção do Encontro O Grito e a Resistência no Cerrado

Cerrado, primeiro com a temática da Água, que desaguou no livro “Cerrado, o Berço das Águas” de 2016, “Cultura Camponesa: Sabores, de 2018 e agora sobre alimentação.

O III Concurso de Redação teve objetivo de mobilizar e envolver os estudantes em torno da Cultura Camponesa, tema da quinta edição do Encontro, partindo da ideia de que é fundamental que os alunos tenham contato com a cultura camponesa e identifiquem seus elementos no cotidiano, passando a respeitar, se envolver e viver essa cultura, entendendo sua relação intrínseca com a terra e com o Cerrado.

Os trabalhos foram apreciados por uma banca avaliadora, e todas as escolas participantes foram contempladas, por meio da publicação dos melhores trabalhos. A escolha dos textos se deu por meio de categorias, de acordo com a idade e ano escolar. O resultado é, mais uma vez, uma coletânea repleta de belas expressões culturais, e digna

de aplauso, demonstrando que alunas e alunos vilaboense produzem cultura, sobre a cultura camponesa.

A Comissão Pastoral da Terra da Diocese de Goiás, Movimentos Sociais, escolas das redes de ensino público municipal, estadual, , unindo forças e ideias, realizam a sexta edição d'O Grito e a Resistência no Cerrado dispostos a promover a alimentação saudável deste bioma, tão importante para a construção constante da identidade destes povos, e para a harmonia entre humanos e meio ambiente.

Aguinel Lourenço da Fonseca Filho – CPT
Jose Gomes Teixeira Neto – CPT



OS CAMINHOS PERCORRIDOS

sabores e saberes partilhados

Ana Rita da Silva

Dorcelina Aparecida Militão Moreira

Etheila Oliveira

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”

Cora Coralina

Os caminhos percorridos: sabores e saberes partilhados

O texto apresenta os caminhos percorridos na produção da 3ª edição do livro “O Grito e a Resistência no Cerrado”, que neste ano tem como tema “Alimento e Vida”. O objetivo deste capítulo é expor a metodologia empregada no trabalho colaborativo de educadoras, educadores e pessoas dedicadas à difusão e promoção de reflexões sobre a preservação do cerrado. A publicação do livro é parte estruturante da realização do Encontro O Grito e Resistência no Cerrado: Sabores, Saberes e Fazeres dos Povos deste Chão, que neste ano realiza a sua 6ª edição.

A realização do encontro ocorre por meio de um processo desenvolvido em diversas ações realizadas durante o ano, tais como formações com moradores do campo, professores (as) e estudantes, trabalhos colaborativos na área rural e urbana do município de Goiás, como cultivo e reestruturação de hortas comunitárias nas escolas públicas, entre outras atividades que potencializam o processo de formação das identidades dos povos do cerrado e as trocas de saberes e fazeres. Assim, o objetivo do encontro é potencializar, fomentar e difundir a produção cultural dos povos do cerrado.

Definimos, como produção cultural dos povos do cerrado, toda manifestação artística/cultural, gastronômica e da religiosidade popular de pessoas que utilizam a terra como forma de vida, sustento e resistência. Os sabores, saberes e fazeres são as características singulares desses povos, o que os definem como verdadeiras comunidades.

A produção do Grito e a Resistência no Cerrado é realizada pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) juntamente com outras instituições,

homens e mulheres comprometidos com as questões culturais integradas à natureza e às atividades produtivas do campo. As atividades do encontro são voltadas para diversos segmentos da comunidade rural no interior do município de Goiás, visando fortalecer as raízes da cultura camponesa, preservação de sua memória, saberes e fazeres através das gerações.

A programação acontece com espaços permanentes de formação, informação, diálogos e trocas, tais como o encontro de benzedeiros (os), raizeiros (os), fiandeiras e violeiros; degustação de iguarias preparadas com produtos do cerrado; demonstração do fabrico de panelas de barro; farmácias populares de plantas medicinais; exposição de artesanato; mudas e sementes de espécies do cerrado para distribuição à comunidade; exposição fotográfica, exibição de vídeos, oficinas, palestras e outras atividades culturais.

O conhecimento sobre o cerrado é, também, foco essencial na produção do Grito. O cerrado goiano possui grande relevância em caráter planetário devido aos seus recursos naturais, numerosas espécies de potencial alimentar, farmacológica e berço de água potável do planeta.

Assim, a tradicional realização do encontro é um marco que representa as ações formativas, políticas e culturais do município de Goiás, evidenciando o potencial dos principais segmentos que potencializam os arranjos produtivos locais, assim com seus valores, crenças e referenciais simbólicos que produzem, de forma dinâmica, a identidade cultural local. Neste sentido, a produção do livro Grito e Resistência no Cerrado consiste numa coletânea de textos e desenhos produzidos por estudantes do ensino básico do município que

participam ativamente do debate que envolve a temática do evento, por meio de ações formativas.

Assim como nos anos anteriores, os/as professores/as foram convidados/as a trabalhar o tema “Alimento e Vida” nas escolas da rede. Por meio de um concurso, desenvolveram com os/as estudantes atividades que compuseram a modalidade ‘Desenho’ na Educação Infantil e 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, produção escrita na modalidade ‘Poema’ no 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental e ‘Texto Jornalístico’ com artigo de opinião, entrevista, reportagem e crônica no 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

Os trabalhos produzidos por meio do concurso tiveram como objetivo despertar os/as estudantes para a relevância da produção de alimentos, da agricultura camponesa e agroecológica, da alimentação saudável, da preservação das sementes e da proteção das águas e dos solos, conscientizando-os da importância da vida humana em sua diversidade de saberes na relação com os alimentos.

Para compor a presente publicação, foram selecionados no concurso os três primeiros lugares nas modalidades “Desenho” e “Produção Escrita”, como forma de compartilhar experiências e subsidiar as edições futuras do “Grito e Resistência no Cerrado”.

Aprender, registrar, preservar

A presente publicação é uma construção coletiva que envolve diferentes sujeitos comprometidos/as com a diversidade cultural local. Dentre as estratégias do Grito, foi criado o coletivo de educação visando planejar e executar as ações de formação, produção e organização dos

trabalhos. Neste ano de 2022 participaram representantes da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Secretaria Municipal de Educação (SME), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Instituto Federal de Goiás (IFG), Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) e Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (GWATÁ).

Além dessas instituições, participaram as seguintes unidades escolares: Centro de Ensino em Período Integral Prof^o. Alcides Jubé, CMEI Valéria Perillo, CMEI São Bento, CMEI Tia Anita, Escola Municipal Cora Coralina, Escola Municipal Jardim de Infância Prof^a Terezinha Viggiano Mendes, Escola Municipal Holanda, Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima, Escola Municipal Povoado de São João, Escola Municipal Sonho Infantil, Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha, Escola Municipal de Tempo Integral Mestre Nhola, Escola Municipal Vale do Amanhecer e Escola Pluricultural Odé Kaydê. Estas escolas estão lotadas no campo, interior e centro urbano do município de Goiás. Com isso, cinquenta docentes trabalharam o tema com seus estudantes em sala de aula.

A realização das ações do Grito iniciou com a mobilização para a formação do coletivo de educação, sendo realizadas reuniões para decidir a viabilidade da produção do livro, e, com o aceite das (os) participantes, foi dado início às tratativas da construção do edital para o concurso de Desenho e Produção Escrita com o tema “Alimento e Vida”.

Com foco em estudantes da Educação Básica das escolas públicas, o concurso teve como objetivo promover a reflexão sobre os valores dos alimentos na continuidade da vida humana, os/as produtores(as), a forma de produção de alimentos e a necessidade de preservação e fortalecimento da cultura material e imaterial dos povos

do campo e da cidade. Com isso, valorizar e incentivar a produção da escrita e criatividade artística através das diversas formas de expressão e sensibilização sobre o tema.

Para isso, o edital propôs as categorias:

- a. Desenho: para a educação infantil – 1º ao 3º ano do ensino fundamental (foram utilizados diversos materiais e técnicas, como tinta natural, aquarela, guache, grafite, lápis de cor, giz de cera, carvão, pincel atômico, canetinha, caneta esferográfica e colagem);
- b. Produção escrita de poema – do 4º ao 9º ano do ensino fundamental;
- c. Produção escrita de texto jornalístico, artigo de opinião, entrevista, reportagem ou crônica – do 7º ao 9º ano do ensino fundamental e 1º ao 3º ano do ensino médio e técnico.

Também foram aceitos trabalhos, textuais e desenho, de forma individual ou coletiva, ficando a critério das (os) professoras (es).

Após a etapa de construção do edital com as definições necessárias para a realização e avaliação dos trabalhos, iniciou-se a formação de professores (as) com objetivo de trabalhar a temática do concurso. Com início em abril de 2022, foram propostos e realizados dois encontros, um presencial e outro *online* que contou com um número maior de adesão pelas (os) professoras (es). O início da conversa foi a apresentação da proposta do Grito e Resistência no Cerrado e um pouco de seu histórico, falando também do tema escolhido para 2022, “Alimento e Vida”. Também foram pontuadas as diversas possibilidades de trabalhar o tema na produção textual. Um exemplo levantado foram as obras da poetisa Cora Coralina, como pode mostrarmos os fragmentos a seguir:

Punhado plantado nos quintais. Talhões fechados pelas roças. Entremeadado nas lavouras, Baliza marcante nas divisas. Milho verde. Milho seco, bem granado, cor de ouro. (Coralina, 2014, p 116).

Certos dias da semana se fazia um bolo, assado na panela com um testro de borralho em cima. era um bolo econômico, como tudo, antigamente. pesado, grosso, pastoso (Coralina, 2014, p 22).

Saiu uma cocada morena, de ponto brando atravessada de paus de canela cheirosa. O coco era gordo, carnudo e leitoso, o doce ficou excelente. Minha prima me deu duas cocadas (Coralina, 2002, p 85).

A partir dessa ideia discutiu-se que o alimento está presente em várias obras da poetisa, desde a plantar e cuidar da terra para colher os alimentos, a necessidade vital de se alimentar, os saberes e fazeres de preparar os alimentos, os sabores e a fome insaciada da infância e o desperdício.

Dentre os gêneros literários apresentados pelo edital a educadoras e educadores, o artigo de opinião foi apresentado como um gênero importante na formação de professores (as) e estudantes, um espaço que possibilita os/as estudantes a apresentar os fatos e se posicionar em relação aos alimentos, que está presente ou não, no prato dos povos do cerrado.

Na área de artes integrante do concurso, a professora de artes do IFG Campus Cidade de Goiás colaborou com uma fala sobre arte-educação, falando sobre como os processos metodológicos para o ensino de arte devem instigar a imaginação criadora por meio da inserção da diversidade cultural nas produções artísticas apresentadas aos estudantes, a contextualização histórica das obras e a experimentação artística.

Ao final do encontro *online* definiu-se que seriam realizados momentos de formação nas unidades escolares, oficinas e ou rodas de conversa junto aos/as estudantes das escolas que manifestassem interesse.

A avaliação/curadoria para a seleção dos trabalhos dos estudantes que entraram na composição do livro foi feita por membros do coletivo educacional do Grito e representantes da Comissão Pastoral da Terra. A avaliação foi dividida em grupos de trabalho, sendo quatro professores designados para a avaliação dos desenhos e três professores para a avaliação textual.

Os desenhos foram avaliados em relação aos quesitos técnica utilizada, criatividade, exploração dos materiais, originalidade, comunicação visual e aspectos como acabamento, uso da cor e limpeza. Para a avaliação das produções textuais foram utilizados os critérios de adequação do texto ao tema e ao gênero textual escolhido, originalidade e organização do pensamento. Os erros ortográficos e concordâncias (verbal/nominal) não foram avaliados no concurso, respeitando-se também a autenticidade da linguagem regional.

Alimento e Vida nas Expressões Artísticas: Dialogando e refletindo com os/as estudantes.

Na área de arte, o processo de criação, reflexão e conscientização em torno da temática “Alimento e Vida” envolveu ações educativas nas unidades escolares no município que agregaram os saberes das crianças, docentes e agentes do evento, pontuando o respeito à vida, a sensibilização sobre a necessidade de valorizar e preservar os aspectos naturais e culturais das comunidades que estão direta ou indiretamente ligadas aos contextos de produção de alimentos e de cultivo da terra, em especial as comunidades camponesas.

Estes trabalhos foram realizados entre os meses de abril e julho de 2022 nas escolas: Escola Pluricultural Odé Kayodê, Escola Municipal Sonho Infantil, Escola Municipal Mestre Nhola e Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha. Na Escola Municipal Vale do Amanhecer houve conversas com as professoras e professores.

Nesse percurso, a interação com os contextos escolares partiu das experiências das crianças que estão relacionadas à terra, aos alimentos naturais, ao ecossistema e a vida humana que necessita ser colocada como prioridade, mas, também, deve considerar outras formas de vida e de bens naturais que dependem da ação humana para se sustentarem em um contexto de necessidades mútuas de sobrevivência.

Como abordagem metodológica nas ações educativas específicas à arte, ao chegarmos às escolas procuramos criar um ambiente de acolhimento e alegria, ornamentando o espaço da ação com frutas regionais, mesas cobertas com panos coloridos, varais de reproduções de obras de arte que retratam alimentos e, claro, o *banner* do Grito e Resistência no Cerrado.

Ao recebermos as crianças, apresentamos uma proposta em que

o imaginário delas foi acionado por meio de uma roda de conversa para se apresentarem, colocando dentro de uma gamela de madeira que passava de mão em mão um alimento imaginário para ser partilhado. O alimento era colocado a partir da pergunta: “O que você traz de sua terra”? À medida que a gamela ia passando, ia ficando ‘cheio’ de frutas do cerrado e também frutas de outras terras, que eram as preferidas das crianças.

Assim falávamos da importância do alimento, da vida, do respeito à natureza e às pessoas que produzem os alimentos, cultivando amorosamente a terra.

Depois desse momento, era hora de falar de arte, então as imagens eram apresentadas, mostrando que arte e alimento estão relacionados desde os primórdios da humanidade em nosso planeta, na magia das imagens rupestres que representavam a caça como forma de subsistência, na arte das câmaras mortuárias do Egito, nas representações simbólicas da arte cristã, com Jesus Cristo ensinando a partilhar. Esteve presente nas naturezas-mortas, nas pinturas à óleo, nas aquarelas, na arte do modernismo que representa as frutas do tropicalismo brasileiro. O alimento aparece na arte contemporânea, relacionado à vida, na ausência de pão na mesa dos mais pobres, nas filas da sopa retratadas pelo fotógrafo Hugo Denizard na obra “Região dos Desertos” (RIO DE JANEIRO, 1984).

Refletimos com as crianças, que narraram e interagiram com o tema, falando de suas experiências com os alimentos. Por fim oferecemos tinta, pincéis, papel e pigmentos naturais, feitos de solos coloridos, para que pintassem representando os alimentos de forma poética. Assim finalizamos a experiência em cada escola que passamos na expectativa

que as sementes que deixamos para as educadoras e educadores sejam plantadas e geminadas com frutos de arte, alimento e vida.

Esse processo teve o objetivo de motivar a participação das crianças para o concurso de desenho, como uma proposta geradora de consciência e sensibilização. Nesse processo, ainda que se insira dentro de um concurso, é importante partir do pressuposto que arte não deve envolver critérios que excluem, mas que agregam, instigam, encorajam o processo de criação e transformação da realidade.

As fotos 1, 2 e 3 demonstram os momentos de encontro e interação entre estudantes, docentes e equipe motivadora a partir arte.



Foto 1. Escola Pluricultural Odé Kayodê, 2022.



Foto 2. Professoras do IFG com ação na Escola Municipal Sonho Infantil



Foto 3. Escola Municipal Mestre Nhola.

Alimento e Vida: Construindo palavras e pensamentos

A temática Alimento e Vida perpassa por todas as áreas de conhecimento. Assim, desenvolvemos atividades formativas nas escolas abordando conhecimentos sobre o tema em uma perspectiva multidisciplinar.

Ao chegarmos à escola, inicialmente desenvolvemos o diálogo com escuta e fala de estudantes e docentes, em torno da temática, buscando respostas coletivas para as seguintes questões: Quais alimentos comemos as sementes? Que comemos as folhas? Que comemos as raízes? Que encontramos no cerrado? Que se colhem no quintal? Alimentos feitos pela vovó? Alimentos que consumimos na escola? Que retiramos da água? Alimentos que compramos na feira da cidade ou diretamente dos próprios agricultores?

Em seguida as crianças foram convidadas a construir a frase “Alimento e vida” a partir de letras previamente construídas com papel cartão, propondo a formação também de outras palavras, nomes de alimentos do cerrado.

Com as crianças maiores e adolescentes foi possível desenvolver um trabalho em grupos para refletirem sobre as questões, escrever e apresentar as respostas em forma de seminário, sendo ampliando o debate para o conceito de agricultura familiar e a produção de alimentos, a origem dos alimentos, se de sementes crioulas ou transgênicas, o que são orgânicos, os perigos com os agrotóxicos na produção de alimentos bem como a possibilidade de produzir seu alimento no próprio quintal.

As fotos 4, 5, 6 e 7 demonstram os momentos de diálogo, observação e interação, realizados nas escolas municipais Cora Coralina, São João, Olímpya Angélica de Lima e Holanda.



Foto 4. Escola Municipal Cora Coralina. Foto de Dorcelina Militão, 2022.



Foto 5. Escola Municipal Povoado de São João no pátio da escola. Foto de Dorcelina Militão, 2022.



Foto 6. Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima na sombra de um Tamarindeiro. Foto de Dorcelina Militão.



Foto 7. Escola Municipal Holanda dialogando sobre os frutos do cerrado.



Foto 8. Encontro entre Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha e IFG.
Foto de Lucélia Soares.

Inicialmente formamos um grande círculo no pátio da instituição que chamamos de “Praça do Ipê” e promovemos uma roda de conversa a partir da pergunta “O que trago da minha terra”? Como resposta os/as estudantes deveriam citar os frutos e alimentos cultivados na própria terra, no cerrado, em seus quintais. A roda foi um momento vivo e interativo, possibilitando a participação de todas as crianças.

Em seguida dividimos os estudantes em três grupos e cada um deles se dirigiu com uma docente para os laboratórios de arte, audiovisual e agroecologia do campus. Nestes espaços foram realizadas vivências específicas a cada área de conhecimento, relacionadas à temática do Grito e Resistência no Cerrado.

As vivências culminaram com a pintura de um mural nos corredores dos laboratórios, retratando elementos da natureza com uso de pigmentos naturais. Após esse momento foi compartilhado um

lanche na Praça do Ipê que foi oferecido pela escola Terezinha de Jesus.

Os encontros com estudantes se constituíram em momentos importantes para refletir sobre a temática Alimento e Vida, bem como sobre a necessidade de gritar pela preservação do nosso cerrado.

Para não concluir

Aprendi desde muito pequeno
Que o que se planta colhe
Mas temos que cuidar da terra
Se não ela morre.

João Pedro Magalhães Ribeiro, 6º ano.

Escola Municipal Olimpya Angélica de Lima

O livro “O Grito e a Resistência no Cerrado” chegou à 3ª edição com a participação de quatorze escolas do município de Goiás nas áreas rurais e urbanas, com envolvimento de cinquenta docentes que abraçaram a ação e mobilizaram seus/suas estudantes. Todo o processo de construção do livro, desde as primeiras reuniões com o coletivo educativo do Grito, a mobilização com as (os) docentes até o momento com as crianças e adolescentes, nos enchem de orgulho. Acreditamos que através das ações realizadas, proporcionamos a todas e todos envolvidos, a reflexão sobre a necessidade de preservar nosso meio ambiente, pois é dele que tiramos nosso sustento, nossa vida, como diz João Pedro Magalhães Ribeiro, aluno do 6ª ano da Escola Municipal Olimpya Angélica de Lima:

“O campo é minha moradia
E por isso cuido dele todos os dias
É de onde tiramos nosso sustento
E a riqueza maior que é o nosso alimento”

João Pedro Magalhães Ribeiro. 2022

Ao atribuímos valores aos alimentos, aos (as) produtores (as) e às formas de produção no campo, potencializamos a continuidade da vida humana e a preservação do nosso patrimônio cultural (material e imaterial) e natural.

Através das produções textuais e artísticas, podemos constatar os frutos plantados por meio de ações realizadas de forma colaborativa. Nos textos estão expostos a leitura do mundo dos (as) estudantes, seus medos, gostos, críticas sobre o mundo, o que os fazem rir e chorar, a fome que infelizmente muitos ainda passam, como no poema “O alimento na mesa falta” da aluna Débora Vitória Ramos de Oliveira, 8º ano da Escola Municipal Vale do Amanhecer. O desperdício de alimento, o uso da terra, da fauna e da flora, o descaso dos poderosos na destruição da nossa terra. As crianças menores expressaram sua criatividade através das cores, atribuíram valores às tintas naturais, sorriram com o sol, as árvores feitas de algodão e sementes ao chão. Pintaram o azul do céu que nos enche de esperanças e emociona nossos corações.

Com isso compartilhamos mais uma experiência e convidamos a todas, todos e todes a refletirmos juntos com as crianças e adolescentes sobre ‘Alimento e Vida’.

Boa leitura!

Referências

CORALINA, Cora. 1989-1985. **O tesouro da casa velha**. 5 ed. São Paulo: Global, 2002. 137p.

CORALINA, Cora.1889-1985. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. 23 ed. São Paulo: Global, 2014. 238p

DENIZARD, Hugo **Região dos Desertos**. Livro Fotográfico. Rio de Janeiro/RJ, 1984. Edição do Autor.

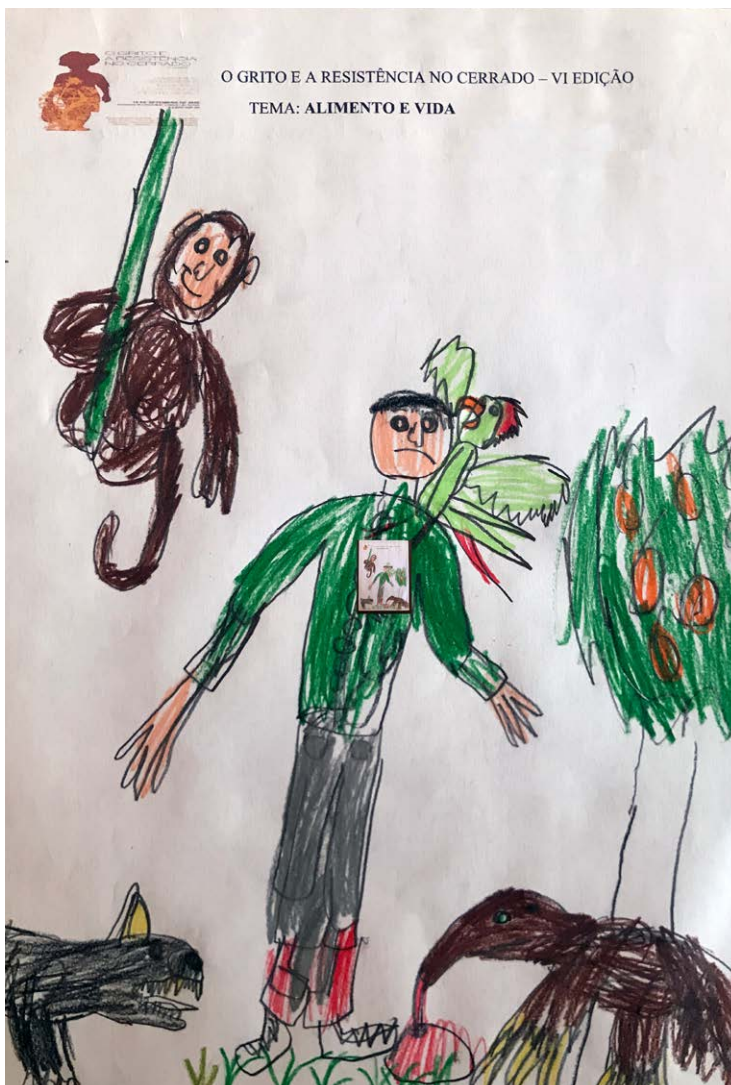


DESENHOS

Educação Infantil e
Ensino Fundamental
(1º, 2º e 3º anos)

Está terra dá de tudo que se possa imaginar,
sapoti, jabuticaba, mangaba, maracujá cajá,
manga, murici, cana caiana, juá, graviola,
umbu, pitomba. araticum, araçá

Luiz Gonzaga



ESCOLA MUNICIPAL VALE DO AMANHECER

Estudante Davi Eduardo Lemes de Almeida
Educação Infantil



Estudante Davi Henrique Souza Bessa
Educação Infantil



Estudante Maria Eduarda Mendes Magalhães
Educação Infantil



Estudante Eduardo da Silva
Educação Infantil



O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO – VI EDIÇÃO
TEMA: ALIMENTO E VIDA



ESCOLA MUNICIPAL HOLANDA

Estudante Lucas Gabriel
Educação Infantil



Estudante Manuella Borges
Educação Infantil

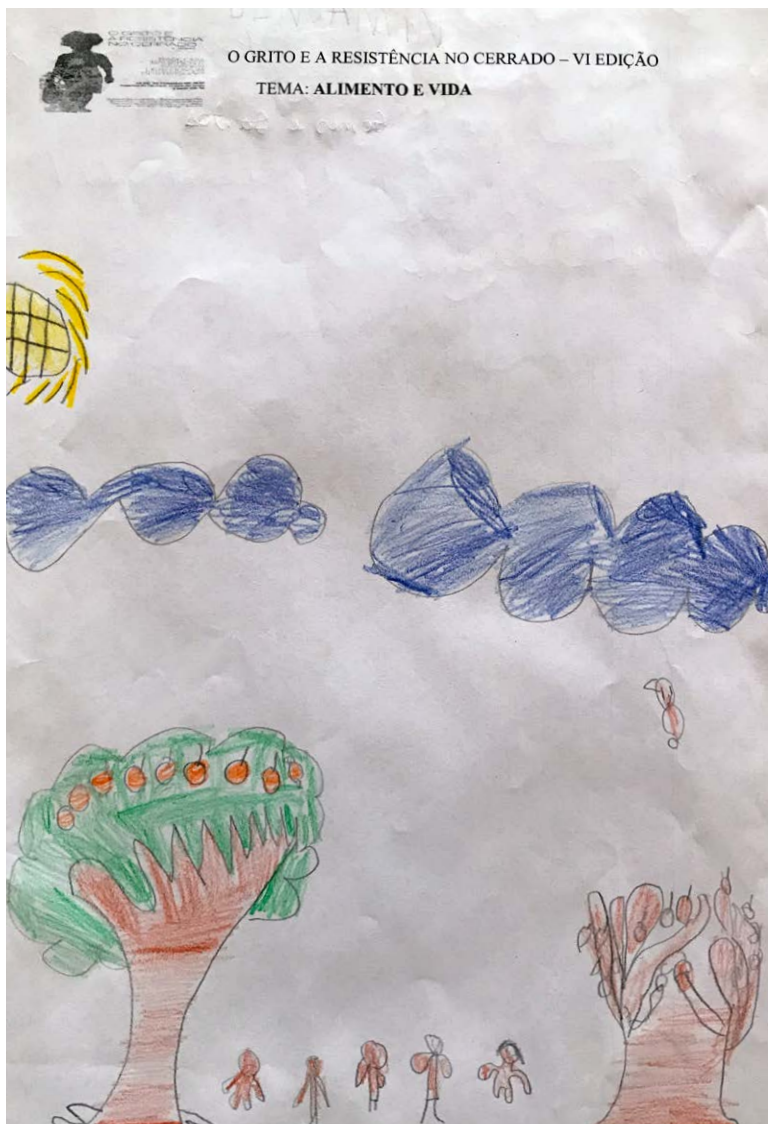


O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO – VI EDIÇÃO
TEMA: ALIMENTO E VIDA



ESCOLA MUNICIPAL TEREZINHA DE JESUS

Estudante Vichor Gomes
Educação Infantil



Estudante Benjamin Gomes
Educação Infantil



O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO – VI EDIÇÃO
TEMA: ALIMENTO E VIDA

ESCOLA



ESCOLA MUNICIPAL JARDIM DA INFÂNCIA

DAVI

PROF: NUCÉLIA



Estudante Davi Lucas
Educação Infantil



Estudante Rebeca Sophia de Souza Ferraz
Educação Infantil



Estudantes Felipe Brito Valério, João Lucas de Brito e
Sofhia Borges Rocha
Educação Infantil



CMEI VALÉRIA PERILLO

Estudantes Heitor Henrique Bezerra e João Miguel Lemes Souza
Educação Infantil



Estudantes Eloah, Elysa e Miguel
Educação Infantil



CMEI TIA ANITA

Estudante Eduarda Oliveira Custódio da Silva
Educação Infantil



Estudante Lucas Daniel Londes Valeriano
Educação Infantil



CMEI TIA ANITA

Estudante Davi Pereira Moraes
Educação Infantil



Estudante João Miguel Nunes Noronha
Educação Infantil



CMEI SÃO BENTO

Estudante João Gabriel Rosa De Faria
Educação Infantil

CMEI SÃO BENTO



Estudante João Enryk Januário Fernandes
Educação Infantil



Estudante Caetano Caju Ferreira Borges
Educação Infantil



Estudante Pérola Ferreira P. Santos
Ensino Fundamental - 3º Ano



Estudante Kamilla Rocha Souza
Ensino Fundamental - 3º Ano



O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO – VI EDIÇÃO
TEMA: ALIMENTO E VIDA

Estudante Laura Pereira Ramos e Silva
Ensino Fundamental - 2º Ano



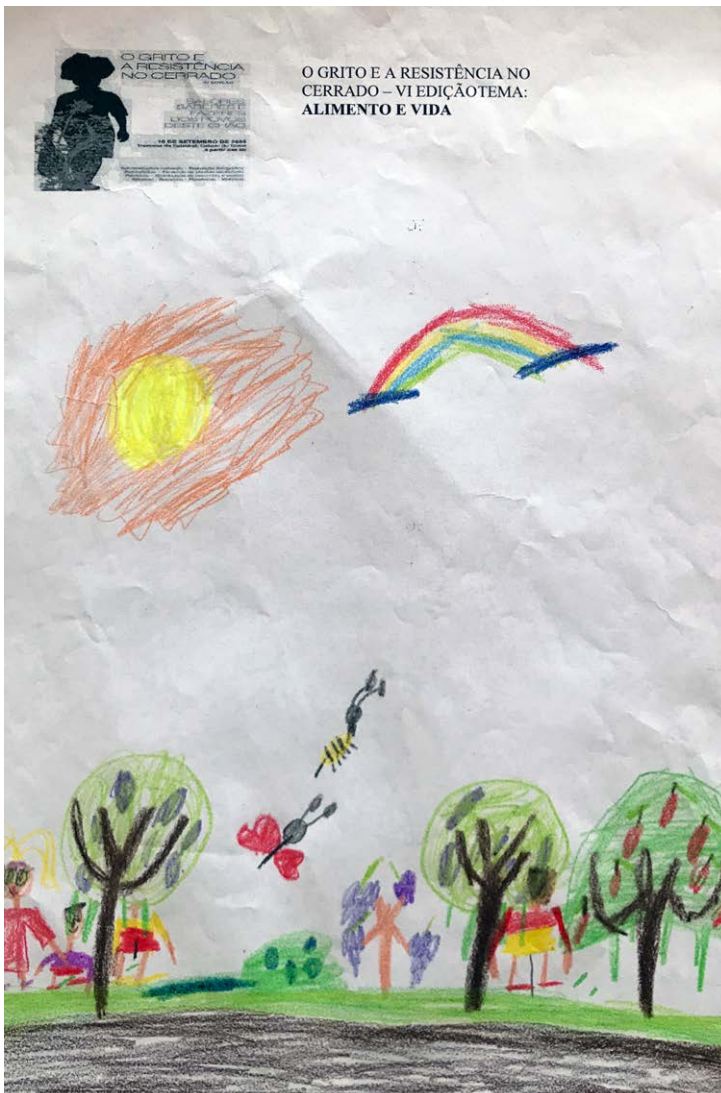
Estudante Anna Laura Aquino Faria Duarte
Ensino Fundamental - 3º Ano



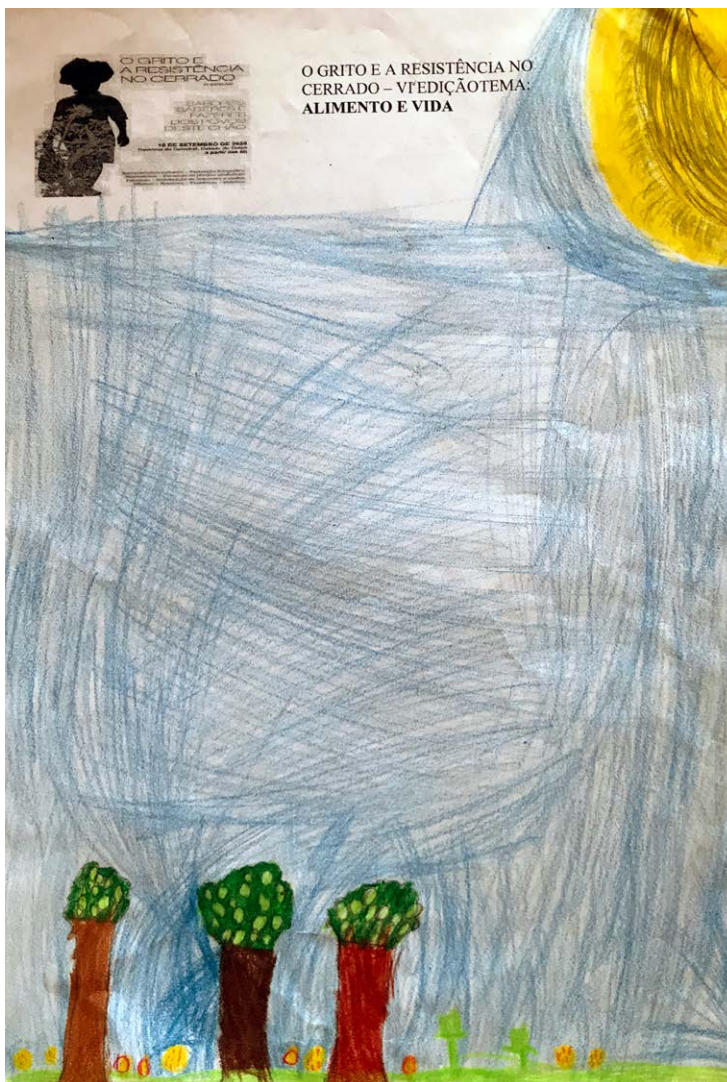
Estudantes Marcus Paulo Esteves de Freitas, Heitor Antonelle de
Luca Ferreira e Daer Francisco Mendes Ferreira
Ensino Fundamental - 1º Ano



Estudante Arthur dos Reis Allves
Ensino Fundamental - 1º Ano



Estudante Miguel dos Santos Barros
Ensino Fundamental - 2º Ano



Estudante Arthur Henrique Souza Oliveira
Ensino Fundamental - 2º Ano



Estudante Samuel Naves Chaveiro Baltazar
Ensino Fundamental - 3º Ano



Estudante Antônio Matos Rodrigues
Ensino Fundamental - 3º Ano



Estudante Heloisa Tavares Santos
Ensino Fundamental - 3º Ano

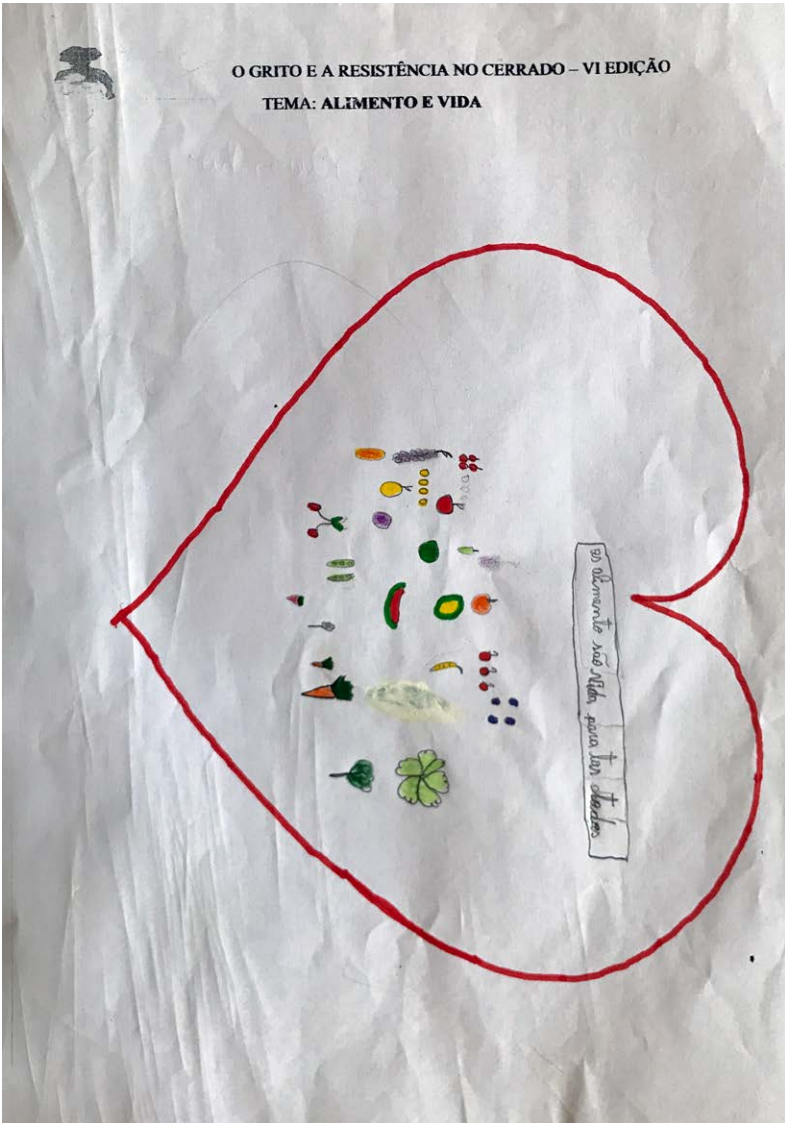
O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO – VI EDIÇÃO
TEMA: ALIMENTO E VIDA



Estudante Davi Vidigal Ramos
Ensino Fundamental - 3º Ano



Estudante Letícia Alves Lourenço
Ensino Fundamental - 3º Ano



ESCOLA MUNICIPAL OLÍMPIA ANGÉLICA DE LIMA

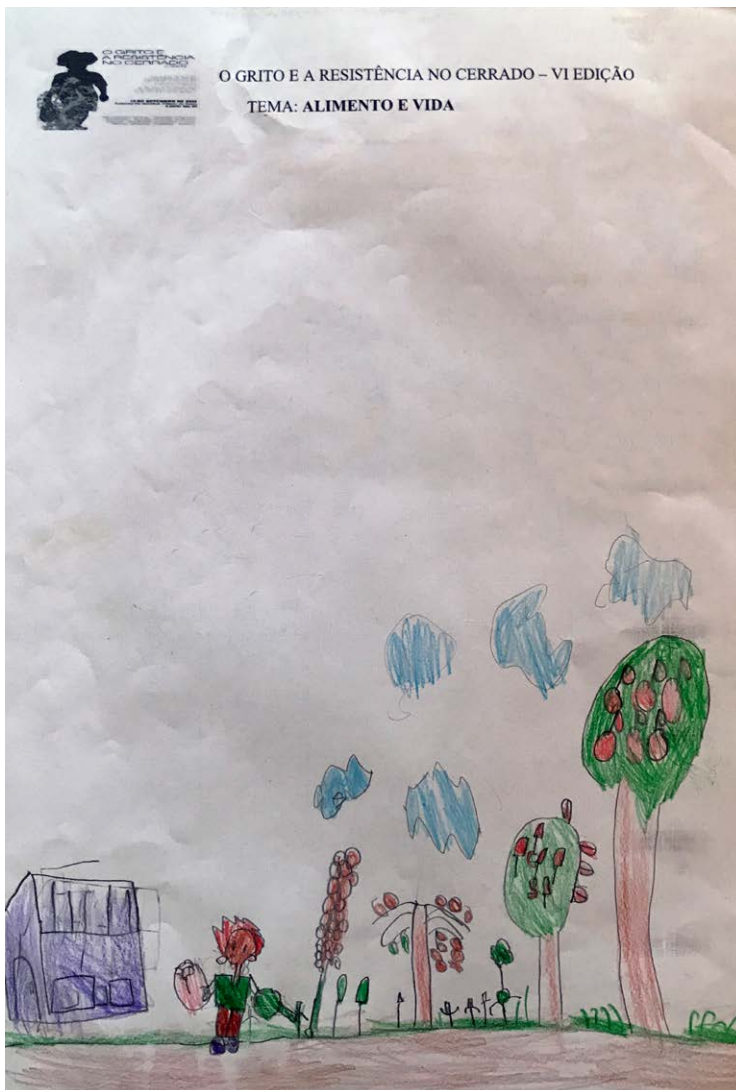
Estudante Miguel Castro Gutierrez
Ensino Fundamental - 3º Ano



Estudante Ana Laura Da Silva Gomes
Ensino Fundamental - 3º Ano



Estudante Lídia França Mendes
Ensino Fundamental - 3º Ano



Estudante Lucas Correia De Souza
Ensino Fundamental - 3º Ano

PRODUÇÃO ESCRITA

Ensino Médio e
Ensino Fundamental
(4º ao 9º anos)

Lavrador diversifica sua roça
Cultivando a agroecologia
Produz verdura, feijão, arroz e farinha
Peixe, carne e galinha
Que consome todo o dia

Para o café, o almoço e o jantar
E para a nossa segurança alimentar
Vamos viver, vamos beber, vamos comer
Produtos da agricultura,
agricultura familiar

Chico Antônio

O cerrado

Vovó faz arroz
Com pequi amarelinho
Como tudo
Bebo suco de Cajazinho!

Tenho medo da jaguatirica
Vi o tatu – bola
Pesquei traíra
E descansei à sombra da mangueira.

Tais Cristina Ferreira Morais, 4º ano

O cerrado

O lobo guará é bravo
A traíra é bonita
O Cajazinho é azedo
E a onça é a jaguatirica

No cerrado pega
Pequi, caju e buriti
Tem muita fruta aqui.

Tem o canto da juriti
E a fruta do murici
O cerrado é rico!

É bonito
E tem que ser preservado
É o nosso tesouro guardado.

Pietro Augusto Monteiro de Moraes, 4º ano

A beleza da vida no cerrado

Sou como um papagaio
Que come as frutas do cerrado
O tatu que é levado, rola - rola com as frutas.

O tatu matuto e seu amigo urubu
Vivem felizes comendo baru
Viva o alimento!
Viva a vida!

O lobo guará expõe a sua beleza exuberante
Comendo araticum
Preservando o cerrado
Brasileiro.

Hum! Viva a vida!
Viva o símbolo do cerrado
Viva o lobo guará.

Jordanna Gonçalves dos Santos Néia Fabino, 4º ano

Vendendo saúde

A terra é importante
Nós temos que cuidar
E dela nascem os bichos e a vida
E a gente tem que preservar.

O pequeno produtor planta alimentos
Bem gostosos e suculentos, sem veneno
Já o produtor que só pensa dinheiro
Sua comida não é saudável
E ele não é nem um pouco responsável.

A mulher e o homem do campo
Plantam com paixão
Com água, sol e trabalho
Brota a vida pelo chão.

Compre do pequeno produtor
Ele vende saúde com amor
Se alimentar só com comida industrializada
Não está com nada.

Bento Rodrigues David, 4º ano

Comida?

A comida natural
É a que nasce no meu quintal
Ela é bem cheirosa
E muito saborosa.

A comida industrializada
É a que envenena a mata
Cuidado meu amigo
Porque ela também mata.

O mundo é para ser amado
Não para ser queimado
Então preste atenção
A comida é fruto da vegetação.

Comida boa na mesa
Vem da produção camponesa
Então encha seu carrinho
Comprando de quem planta com carinho.

Josué de Araújo Vieira, 4º ano

Cresce, enobrece e fortalece

O reino vegetal é especial, mas tem quem
Pensa o contrario
Matar a natureza?
Isso não é legal!

Algumas pessoas envenenam e natureza
Mas é ela que dá vida e a cor do dia
Até os animais são filhotes, sem tristeza
Vejam só que beleza!

A comida natural nos fortalece
É com ela que a gente cresce
Cuidando da terra
Fazemos nossa parte
E a vida enobrece.

Mara Oliveira Correia dos Santos, 4º ano

Os encantos do cerrado

A agricultura familiar
Cultiva a terra com cuidado
Na feira vem trabalhar
Trazendo riquezas do cerrado.

O cheiro do caju no ar
O trabalho esforçado
Da terra seca apanhar
Os frutos azedos e adocicados.

No cajueiro sombroso
Os frutos estão carregados
Um gosto muito saboroso
Dos pequis amarelados.
Para da saúde cuidar
Olhos atentos e mãos calejadas
Dos agricultores familiares
Na produção dos alimentos semeados.
A semente a germinar
Em alimentos é transformada
Sem agrotóxico usar
A vida longa é seu legado.

Samuel Ribeiro de Castro, 8ª ano

Alimento Conecta Vida

No Cerrado tem
Alimentos naturais
Frutos saborosos
Presentes da natureza!

Na cidade querida de Goiás
Você encontra nas feiras
Todas as semanas
O agricultor
Que nos vende frutas, verduras e produtos naturais!

Com o sabor do cerrado
Sem agrotóxico,
Sem problemas
Para nossa saúde valorizar!

É do cerrado
que vem a renda
de muitos trabalhadores.
E, é das mãos do agricultor
Que vem a nossa saudável alimentação!

Deivison Ferreira Rosa – 8º ano

Xô agrotóxico

Saúde representa
Boa comida na mesa
Nem tudo que se come
Representa saúde
Se liga, para não comprar
produtos com agrotóxicos
Cuide do Cerrado
Porque lá tem alimentos
Naturais
Como cajuzinho, cajuzinho
Pequi e murici
Hum!!! Que Delícia...
Sinto até o perfume
De meu Cerrado
Se todo mundo refletir
A saúde vai melhorar
Por isso, xô agrotóxico!
Cuide de sua saúde!

Larissa Faria Barros – 8º ano

Cerrado, alimento e vida

Cerrado na noite ascendente
E as matas são queimadas indecentes
Rios desvairando-se imprudente
Resserenar-se é um jeito mais descente
Árvores devem ser persistentes
Dar-nos as coisas gostosas e dependentes
O amor já é suficiente.

A arte não é necessária onde a natureza é presente
Leis, tais são prudentes
Implica sempre e não é suficiente
Mais mesmo amigos são sempre presentes
E as cortinas da mata estão sempre descontentes
Na minha arte tem cor errante
Tem ventos muito cortantes
O amor é sempre abastecedor.

E da natureza retira sabores e vida.

Vida de amores, cores e pessoas queridas
Inteligente e prudente
Da vida o cerrado persistente
A decência de quem é consciente.

Micaelly Faria dos Santos e Sofia Mendes F. da Silva, 4º ano

Alimento, água e vida

O cerrado é a caixa d'água do Brasil
É um lugar cheio de árvores,
Frutas e animais.

O cerrado é um lugar muito bonito
Árvores tortas e dançarinas
Frutas coloridas e vibrantes
Animais diversos.

Dos animais do cerrado
o mais nocivo é o ser humano
queimam as árvores matam os animais
e acabam com o cerrado,
nosso grande reservatório de água,
de comida,
de vida, pois, perto de muita água
tudo é feliz!

**Fernanda Vitória Amaral Almeida, João Pedro Gomes Silva
e Pedro Lucas Andrade Mariano - 5º ano**

Comer é um espetáculo

Já pensou
Em tudo ao nosso redor?
Frutas, comida, água
Muita água!
Cerrado.

Já pensou?
Toda essa maravilha
Dividida para todos?
Com-par-ti-lha-da
Mais que lindo,
Seria um espetáculo.

Pequi, jatobá, baru
Goiaba, marmelada, tucum
Comida em abundancia
A fome não teria vez
Uma utopia
Ou
Um espetáculo?

**Justini Gabrielli Nunes Rodrigues, Kamilly Borges Silva,
Luiza Valentina da Cunha Nunes - 5º ano**

Trabalho e alimento

Acorda cedo e faz café
Vai pra horta lá cuidar
Uma oração reforça a fé
É hora de trabalhar

Café com bolo de milho
Para a barriga saciar
Mais tarde coar o polvilho
E depois por pra secar

Pesca o peixe e põe a mesa
Trança a cesta e vai colher
Geleia de sobremesa
Depois de tanta dureza

Cesta de frutas de cerrado
Natureza nossa casa
Prepara sucos com cuidado
Alimento nossa vida!

Niuanycrysttine Ferreira Assunção - 6º ano

E agora José?

O fogo queimou

O bicho fugia

A água secou

O peixe sumiu

O alimento está envenenado

O avião pulverizou

O sustento ameaçado

A vida se findou.

João Lucas dos Santos Araújo - 6º ano

Parabéns agricultores

Obrigado ao braço forte do campo,
Pelos alimentos que chegam na mesa,
Que nos traz beleza, saúde e disposição
Para continuar com a plantação

Obrigado pelos alimentos que plantam
A cebolinha, o arroz e o feijão
E de coração aos agricultores, minha eterna gratidão.
Por ser contribuidores da população.
Obrigado aos braços fortes do campo!
Doe o coração de pensar que não fosse
Os agricultores não teríamos fartura
E nem mesmo a deliciosa rapadura
Na beleza do sabor em nossas mesas
Quanta beleza!

Tenho muito a agradecer a vocês pela fartura
Que vocês plantam e concede a n's
Com tremendo esforço para colher
E sem valor dispõe vender.
Tenho muito a agradecer vocês que plantam e colhem
E concede uma grande doçura
que promove a cura ao corpo, ao coração da multidão.
Sem saber o nome, o endereço e a família
No campo com grande apreço e dedicação.

Larissa Donizete dos Reis do Amor Divino - 7º ano

A vida saudável

A vida com alimentos saudáveis
Nós vivemos e alimentamos.
A gente alimenta, a gente vive
A gente sobrevive é dos alimentos.

Quanto mais nós vivemos
Mais alegre a vida fica
Se alimentarmos bem.

O alimento nos fortalece e nos deixa saudável.
Quanto mais a gente alimenta
Mais doce a vida fica
O alimento traz a energia
De volta com mais vida.

O alimento é viciante
Ele é gostoso, saudável e muito importante.
Alimento é vida.

Bárbara Francisca Ferreira Camargo - 7º ano

Alimento e vida

O alimento é tudo que a gente precisa pra viver
Porque se gente não se alimenta
A gente morre.

E outra coisa, o alimento
É uma delícia ele é muito gostoso
E tem vários alimentos gostosos
Tipo carne, tipo arroz,
Eles são uma delícia.

E outra coisa que eu amo é pão com carne moída
É uma delícia também
Churrasco é muito bom.

Davi Alves Barbosa - 6º ano

Alimento e vida

Para termos uma boa saúde
Precisamos nos alimentar
Por isso, comida não pode faltar.

Podemos comer um docinho às vezes
Mas só um pouquinho, não toda hora
Rapidinho e sem demora.
Temos que comer frutas, verduras e legumes

Alface, cenoura, maçãs, morangos e muitos outros
Apenas comidas boas, mas não podemos exagerar.

Se ficarmos com a saúde boa
Poderemos melhorar nosso organismo
E não comeremos tanta comida à toa.

Laylane Moreira Alves - 6º ano

Alegria do cerrado

No cerrado tem muitas frutas
Como caju e mangaba
As vezes vou no curral beber leite quente
E ajudo meu pai soltar os bezerros
Depois vou brincar no quintal
E vejo muitas flores e pássaros vindo do cerrado.

A tarde colocar ração para as cocás
Não esquecer da minha gatinha olhar
Fui no pé de caju, vi um ninho de urubu
E percebi quantos animais vivem por aí
Porque eu gosto de descobrir
Que a vida do campo é tão importante pra mim.

Raissa Vitória Rocha Santos - 5º ano

O cerrado

O cerrado é muito bom
Gosto de colher e plantar
Vai rolar uma festa
Onde vamos todos celebrar.

O cerrado tem muitas frutas
Elas são: pequi, graviola, caju e pêra
E o cerrado tem muito lugar bonito
E nesse lugar tem Ipê.

O cerrado é um lugar calmo
Eu gosto de lá, eu adoro
Tudo é uma diversão
Um paraíso cheio de alimentação.

Bruna Lopes Nascimento - 5º ano

O campo e o cerrado

O campo é muito bom
Tem tomatinho fresquinho
Tem arrozinho gostosinho
Tem feijão temperado na panela de pressão.

O cerrado é muito bom
Tem muitas frutas que amo
Que aparece todos os anos
E aproveitamos para nossa alimentação.

Paula Ferreira Marques - 5º ano

Alimento e vida

Eu moro perto da Serra Dourada
É só abrir a janela que já fico encantada
Escuto a seriema cantar
E vejo os animais correndo pra lá e pra cá.

Eu vejo ipê florido
E meu mundo fica todo colorido
Ipê roxo, rosa, branco e amarelo, não sei dizer
Qual é mais belo.

Frutas é muito fácil encontrar por aqui
Por onde anda encontro pés de mangaba,
Cajuzinho e murici
Não podemos esquecer do nosso pequi
Uma das maiores riquezas que temos por aqui.

Quase tudo que preciso
Encontro por aqui
E mesmo que um dia daqui eu sair
O cerrado não sairá de dentro de mim.

Maria Cecília Fernandes Rodrigues – 6º ano

Alimento e vida

Onde eu moro talvez nunca tenha ido lá
Mas quem foi sempre quer voltar
Pois se encanta com o canto do sabiá
E dos muitos passarinhos que sempre estão a voar.

O campo é minha moradia
E por isso cuido dele todos os dias
É de onde tiramos nosso sustento
E a riqueza maior que é o nosso alimento.

Aprendi desde muito pequeno
Que o que se planta colhe
Mas temos que cuidar da terra
Se não ela morre.

Agrotóxicos faz mal para mim e para você
Pois muitas doenças podem aparecer
Alimentos saudáveis não podem faltar
Em nossa casa, nosso lar
Pois nossas vidas podem salvar.

João Pedro Magalhaes Ribeiro – 6º ano

Alimento é vida

Lá na minha casa não tem jardim
Mas parece que Deus
Preparou um lugar pra mim.

Quando abro a janela
Fico até maravilhada
Pois logo vejo
A linda Serra Dourada.

Coisa mais linda que existe
Até me encanta
Muitas árvores floridas
E os pássaros com lindo cantar.
No meu cerrado tem
Vários tipos de animais,
Tem macacos, tem veados
Bem perto dos nossos quintais.

Neste lugar tem delicias
Espalhadas por aí
Tem coqueiros, cajú
Tem mangabas e delicioso pequi.

Onde moro tem fartura na natureza

Tem frutos, muita água
E tem uma linda cachoeira
Não podemos destruir essa beleza.

Manuella Estefany Souza de Jesus – 7º ano

A importância do Cerrado

O cerrado é rico em fonte de águas naturais que abastece o coração do meu Brasil.

O cerrado é um lugar que dá frutas para a população
As árvores pequenas e grandes com frutas envolventes
Rico em plantas medicinais que curam homens e animais.

Agradeço o bom Deus por esse cerrado importante e
Vamos minha gente cuidar do cerrado, amor no coração.

Rodrigo Duarte Campelo – 4º ano

O Cerrado

No cerrado tem pequi, caju e cajazinho
De montão
As árvores têm o tronco grosso e torto
Mesmo assim são belas.

Tenho medo do lobo guará
Mas não tenho do tamanduá
Nosso cerrado é bel
Nosso cerrado é precioso e singelo.
Um bioma rico
Nosso tesouro valioso.

Jordanna Ribeiro Bueno – 4º ano

O cerrado

Aqui onde moro comemos
Doce de baru e caju
Comemos murici e pequi.

Pescamos traíra
Ouvimos o canto da seriema
E temos medo da jaguatirica.

Aqui no cerrado
A flora é colorida
E a fauna muito rica.

Rayanny Rodrigues Lemes – 4º ano

O alimento na mesa falta

Essa vida que tanto castiga
Uma gente que passa fome
Um povo que pede vida
Choram e gemem aos governantes

O alimento na mesa falta
A quem responsabilizar?
Quem pode repartir o pão
Nesse mundo de divisão

Poucos são os que se importam
Das suas mesas cai muitas sobras
Enquanto isso aqui estão
Um povo perdido sem direção

Pessoas com suas histórias
De luta por terra e chão
Dão gritos de resistência
Por alimento, saúde e pão.

Juntos podemos fazer
Lutar pra plantar e colher
Acabar com a fome então
De um povo que luta por chão.

Débora Vitória Ramos de Oliveira – 8º ano

Mais paixão por Alimentação

Em nosso país
Temos poucas pessoas felizes
Sem alimentação e sem o pão
Por vezes seu trabalho é em vão
Mesmo assim tem amor e paixão.

É bom ter o que comer
O ruim é sofrer para ter
Poderosos com dinheiro na mão
E o povo sem alimentação.

A vida tem sido exigente
Levando tantas coisas da gente
Sofremos a perseguição
Por pessoas sem coração.

A paz tem se tornado ilusão
Em um país que se mendiga o pão
Um povo que chora feliz
Tentando dar o melhor de si.

A comida queremos sim
Dela não iremos desistir
Qualidade de vida e alimentação
Com as mãos no arado eles produzirão.

Gustavo Henrique Rodrigues de Sousa – 7º ano

Proclamando Alimento

O alimento que sustenta,
Mas não estão na mesa.
Por isso tem causando muita tristeza
Para família que precisa de alimento.

O salário cada vez mais baixo,
Está sendo mais raro de viver alimentado.
As pessoas dão gritos de viver alimentado.
As pessoas dão gritos e mais gritos de proclamação
Por alimentação, saúde e pão.

Os pais de família está cada vez
Com os bolsos mais raso.
Sendo difícil de trazer
os alimentos básicos.

Edna Kelle Silva dos Reis – 6º ano

Sem alimento sem vida

Atualmente alguns dados levantados a partir de alguns estudos mostram que muitas famílias camponesas movimentam a economia, e a produção de alimentos que chegam à mesa dos brasileiros. Porém constata – se que 43,3 milhões pessoas não têm alimentos suficiente em sua mesa. A causa dessa situação se dá pelo desemprego, falta de oportunidades e políticas públicas para a minoria. Fazendo com que a grande maioria não tenha qualidade de vida.

O Brasil é quarto pior colocado no ranking que mede o bem-estar da população, isso se dá pela falta de alimentação saudável, prática de exercícios físicos, dois fatores que estão distantes do dia a dia dos brasileiros e brasileiras.

Alimentos simples, frutas e verduras tem custado caro e faltado na mesa da classe trabalhadora, em especial dos que se encontram em situação de maior pobreza. Uma situação que tem causado revolta de muitos cidadãos.

Portanto, é de uma urgência extrema trabalharmos para mudar essa realidade, combater problemas de saúde e fome que afeta grande parte da população. Onde governos federais, estaduais e prefeituras possam ter um olhar empático para a população de maior vulnerabilidade, ampliando a agricultura familiar, a qual é uma excelente fornecedora de alimentos saudáveis com menor custo. Com isso, a sociedade brasileira alcançará uma melhoria na qualidade de vida.

Emanuely Pereira de Souza - 9º ano

Plantando no solo e colhendo vida

Desde muito tempo temos entendimento sobre a importância de uma boa alimentação, aprendemos na teoria e na prática os benefícios de nos alimentarmos bem e corretamente.

Infelizmente é uma realidade a qual enfrentamos a falta de comida básica em muitas famílias, segundo pesquisas feitas recentemente em 2022. E a cada 10 famílias, 1 não tem acesso a alimentos, isso significa que mais de 15% da população está sem comer. A desigualdade social é avassaladora, nem mesmo quem produz alimento escapou, a fome também tem atingido agricultores familiares e pequenos produtores.

Um grande percentual de agricultores tem usado transgênicos em suas plantações, causando deficiência ao solo, a má qualidade dos alimentos, doença nos animais, um método que tem sido resistido e chateado pequenos produtores que usam os métodos antigos e tradicionais de produção priorizando uma maior qualidade de vida, preservação do solo, e sustentabilidade do meio ambiente.

Partindo desse princípio é importante um olhar mais atento das autoridades para tantos lados levantando que torna a fome, um assunto de urgência na sociedade brasileira, dando ao produtor camponês condições e empoderamento para que ele produza a partir da sua própria realidade, dando a ele liberdade e reconhecimento na produção em sua pequena propriedade.

Jordanna Castro de Melo - 9º ano

Artigo de opinião

Obstáculo para ter alimento para vida

Bom, sabemos que o mundo vem enfrentando várias coisas, e uma delas é a dificuldade em comprar um alimento, ou algo do tipo. Essa questão tem se agravado muito desde a pandemia. Nesses anos de pandemia, os alimentos tem tido um aumento exorbitante, levando várias famílias a uma situação de fome.

Por esse motivo a agricultura familiar é algo que ajuda bastante a sociedade, ela é a principal base de economia dos habitantes brasileiros, principalmente nessa crise que estamos vivendo atualmente.

Ela é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. É constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores.

Se alimentar de forma saudável e equilibrada é essencial para garantir qualidade de vida. Isso, porque, além de fornecer energia e bem-estar geral, através de uma boa alimentação é possível prevenir e combater doenças, manter o peso corporal saudável e ter um bom desenvolvimento físico.

Porém, nem todos tem as condições de ter um lar para morar, dinheiro para comprar alimento, muitas pessoas moram em beira de rua e etc. Muitos habitantes têm muitas condições e desperdiçam, e outros não tem nenhuma e deseja ter.

Seria interessante se o governo trabalhasse para abaixar os preços dos alimentos, aumentar o salário do povo brasileiro, políticas públicas para conseguirem moradia e terem uma melhora na qualidade de vida.

Ana Suyanne Dionízia Souza – 9º ano

Os alimentos contaminados com agrotóxicos

Os brasileiros consomem por ano mais de 5,6 litros de agrotóxicos estão liberados para o uso em atividades agrícolas ou não. Um dos mais usados pros brasileiros para acabar com pragas e especes vegetais indesejado na lavoura é o glifosato, que vem sendo alvo de várias campanhas que objetivam seu banimento. Outro agrotóxico que é muito utilizado no Brasil é o fosfato de alumínio, que é utilizado para matar as plantas que são consideradas danosas para as plantações.

O que a gente pode fazer para levar uma vida mais saudável sem consumir agrotóxicos na nossa plantação? Um bom começo para ter uma vida mais saudável é para de usar agrotóxicos e começar a plantar o seu próprio alimento. Cultivar o seu alimento em casa. Um bom começo é fazer a sua própria horta e plantar alface, tomate, couve coentro, rúcula, cebolinha verde, beterraba, pimenta, pimentões, rabanete, espinafre e tomatinho cereja. Assim acredito que teremos uma vida melhor e mais saudável.

Nycolly Cristina Ferreira de Leite – 7º ano

Minha vida é um veneno

Muito se discute a importância da qualidade dos alimentos e de vida, tentando melhorar a condição de vida das pessoas e proteção de nosso planeta. Os alimentos possuem muito agrotóxicos que causam doenças e levam até a morte, a solução de alimentos mais saudáveis está no não uso de veneno.

Os agrotóxicos utilizados nas plantações causam grandes problemas de saúde nas pessoas pela inalação desses produtos. As pessoas que se alimenta de plantas que foram utilizados veneno sofrem de doenças podendo ver até a morte, isso ocorre em milhares de pessoas no planeta.

As plantações feitas em casa a horta familiar têm como princípio a não utilização de produtos que contem agrotóxicos. Essas hortas são produzidas cebolas, tomate, cebolinha, beterraba, pepino, rúcula, salsinha e alface sem nenhum tipo de veneno, melhorando a saúde das pessoas por isso o uso excessivo de agrotóxico vem sendo das pessoas. No entanto, a produção de alimentos em hortas vem trazendo soluções para combater o uso de agrotóxicos produzindo alimentos mais saudáveis.

Rayan Fagundes de Souza – 8º ano

Uma vida saudável

Os nossos alimentos são uma das coisas que nos mentem saudáveis e ajuda no combate das doenças. As pessoas que vivem na zona rural têm mais condições de produzir alimentos mais saudáveis através do cultivo dos alimentos orgânicos cuidando das plantações sem o uso de agrotóxicos diferentes dos grandes produtores agricultores, que pensam somente no lucro, levando para a população alimentos bonitos, mas contaminados. Cultivando o genético para obter maior quantidade de alimentos em menor tempo.

Os grandes laboristas não se importam com o mal que os agrotóxicos causam no solo contaminado de uma maneira bastante irresponsável. E as nossas autoridades também tem liberado o uso desse veneno não importando com as pessoas.

Por isso devemos conscientizar a população desses abusos e incentivas as pessoas a cuidar sem uso de veneno e valorizar os alimentos e cuidar sem uso de veneno e valorizar os alimentos que nosso cerrado oferece.

Rafael Barbosa Silva - 9º ano

Alimento e vida no cerrado

O cerrado é o segundo maior Bioma brasileiro e apresenta grande diversidade de fruta que possuem alto valor nutricional. O mercado consumidor o produtor com apelo natural funcional pelo fato de haver grandes perdas por colheita das frutas do cerrado.

É muito importante plantar e produzir frutas, temos variedades de fruta como pequi, bocaiuva, mangaba, cagaita, baru, murici, mama cadela, buriti, Guabiraba e caju entre outros. Todas essas frutas típicas do cerrado são consumidas pelos brasileiros, estão presentes no prato brasileiro. São frutas que possuem alto valor nutricional está presente na alimentação saudável é utilizada em remédio, regime e em receitas tanto em sal quanto doce. É muito importante não usar venenos e utilizar remédios caseiros e que é muito mais saudável para o consumidor.

Gabrielle Rodrigues Queiroz – 9º ano

Alimento e vida no cerrado

O cerrado é o segundo maior Bioma brasileiro e apresenta grande diversidade de fruta que possuem alto valor nutricional. O mercado consumidor o produtor com apelo natural funcional pelo fato de haver grandes perdas por colheita das frutas do cerrado.

É muito importante plantar e produzir frutas, temos variedades de fruta como pequi, bocaiuva, mangaba, cagaita, baru, murici, mama cadela, buriti, Guabiraba e caju entre outros. Todas essas frutas típicas do cerrado são consumidas pelos brasileiros, estão presentes no prato brasileiro. São frutas que possuem alto valor nutricional está presente na alimentação saudável é utilizada em remédio, regime e em receitas tanto em sal quanto doce. É muito importante não usar venenos e utilizar remédios caseiros e que é muito mais saudável para o consumidor.

Gabrielle Rodrigues Queiroz – 9º ano

Os alimentos

Aqui na fazenda nos plantamos os alimentos, pra muitas das vezes ir para a cidade e para o mercado. Na minha opinião, não devemos colocar os agrotóxicos nos alimentos, para um alimento saudável e bem mais melhor não é mesmo!?

Aqui na roça plantamos frutas verduras e muitas outras coisas, e muitas das pessoas levam e vendem para a cidade e ganham seu dinheiro. Eu prefiro as coisas que não pegam da roça, pois não tem agrotóxicos, são saudáveis e muito boas. As pessoas não colocam remédios e certas coisas nos alimentos para ficarem maduras e boas mais rápida, e isso não é muito bom para a nossa saúde principalmente por coisas dos agrotóxicos, mas com certeza os naturais da terra são bem melhores, na minha opinião.

As pessoas plantam cuidam bem dela e também colocam adubo para até crescerem mais rápido mais e claro que elas crescem bem e naturalmente pois o adubo ajuda a crescerem forte e também saudável para poder se alimentar dela. Na maioria, ou em bora parte das pessoas que moram na roça fazenda, plantam e colhem do seu próprio quintal e comem, e faz bem pra saúde, pois uma verdura ou um alimento plantado bem com nossas próprias mãos e bem melhor pra saúde.

Os alimentos saudáveis são bem mais bons, tem o gosto melhor é importante e melhor para termos uma vida saudável e melhor, para termos uma longa vida e com saúde.

Danielly Gomes Satil Nunes – 8º ano

Alimento é vida

Todos nós temos ideias de como fazer para cuidarmos dos alimentos que plantamos, mas nem sempre colocamos em prática. Algumas vezes nem fazemos, pois falta planejamento, em minha casa nós plantamos alguns tipos de alimentos, como: alface, tomate, pimenta, cebola, quiabo, jiló e alguns outros. Esses alimentos são os que temos dentro da horta, tem alguns outros por fora da horta como: limão, manga, caju, pequi, murici, cagaita, mangaba e etc.

Quando nós vamos colher nunca colhemos os alimentos antes do tempo.

O modo de colher é um dos cuidados que as pessoas devem ter, em minha casa a gente toma todos os cuidados possíveis para não ocorrer erro na colheita de nem um alimento e chegar tudo bem na mesa do consumidor. Nós não usamos nem um tipo de agrotóxicos nos alimentos.

É assim que fazemos com os alimentos, pois nos preocupamos com a qualidade dos alimentos até chegar na mesa do consumidor, pois ao meu ver o alimento saudável para as pessoas não pode ser produzido de forma inadequada, e os alimentos que são produzidos aqui no campo é vida.

Bruno Ferreira Paes – 9º ano

Alimento e Vida

Todas as vezes que pensamos ou ouvimos falar sobre vida saudável, saúde e longevidade, pensamos imediatamente em como está a nossa relação com os alimentos que geram energia e vida para o nosso corpo.

Algumas atividades são fundamentais para termos resultados importantes para a vida, não são coisas complicadas, são coisas simples que devem ser adotadas como hábitos no nosso dia a dia. Lavarmos as frutas e verduras antes de come-las é um exemplo importante, pois elas podem trazer consigo microrganismos, ovos de parasitas e até resíduos agrotóxicos. A simples refrigeração da água não elimina os microrganismos e impurezas, pois isso é muito importante lavar com água e sabão frutas, verduras e legumes antes de come-los.

Pensamos também no alimento como fonte de vida, não podemos deixar de mencionar a alimentação saudável. É muito comum crianças, adolescentes e até adultos consumirem produtos industrializados com corantes e conservantes, refrigerante em excesso e doces. Se observarmos nos carrinhos do mercado os pais de crianças fazendo compras, dá para ver bombons, doces, pirulitos, etc. Os próprios pais estão incentivando aos filhos terem uma alimentação ruim, sem nenhum valor nutritivo.

O alimento é vida e se quisermos ter uma vida com saúde, sem doenças como diabetes, pressão alta, devemos ficar atentos aos alimentos que estamos consumindo. Devemos selecionar o tipo de alimento adequado e não desperdiçar, pois a vida a gente não desperdiça, compartilhe!


Juliana da Silva Foggia – 7º ano



**EDIÇÕES
ANTERIORES**

O Grito e a Resistência no Cerrado

O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO



SABERES E FAZERES DOS POVOS DESTE CHÃO

10 de setembro de 2010
Travessa da Catedral, Cidade de Goiás
a partir das 8h

Apresentações culturais • Exposição fotográfica
Botânica • Farmácia de plantas medicinais
Palestras • Distribuição de sementes e mudas
Oficinas • Raizanos • Flandres • Vitórias

POISSA DE GOIÁS | FINEC | SEMSE | PRO | CEMIP | UFGD | UFG

O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO II EDIÇÃO



AGROECOLOGIA 2012

SABERES E FAZERES DOS POVOS DESTE CHÃO

28 DE JUNHO DE 2012
Travessa da Catedral, Cidade de Goiás
a partir das 8h

Apresentações culturais • Exposição fotográfica
Botânica • Farmácia de plantas medicinais
Palestras • Distribuição de sementes e mudas
Oficinas • Raizanos • Flandres • Vitórias

POISSA DE GOIÁS | FINEC | SEMSE | PRO | CEMIP | UFGD | UFG

O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO III EDIÇÃO



AGRICULTURA FAMILIAR

SABERES E FAZERES DOS POVOS DESTE CHÃO

11 DE SETEMBRO DE 2014
Travessa da Catedral, Cidade de Goiás
a partir das 8h

Apresentações culturais • Exposição fotográfica
Botânica • Farmácia de plantas medicinais
Palestras • Distribuição de sementes e mudas
Oficinas • Raizanos • Flandres • Vitórias

POISSA DE GOIÁS | FINEC | SEMSE | PRO | CEMIP | UFGD | UFG

O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO IV EDIÇÃO



ÁGUA

SABERES E FAZERES DOS POVOS DESTE CHÃO

9 DE SETEMBRO DE 2016
Travessa da Catedral, Cidade de Goiás
a partir das 8h

Apresentações culturais • Exposição fotográfica
Botânica • Farmácia de plantas medicinais
Palestras • Distribuição de sementes e mudas
Oficinas • Raizanos • Flandres • Vitórias

POISSA DE GOIÁS | FINEC | SEMSE | PRO | CEMIP | UFGD | UFG

O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO V EDIÇÃO



CULTURA CAMPONESA

SABERES E FAZERES DOS POVOS DESTE CHÃO

13 DE SETEMBRO DE 2018
Travessa da Catedral, Cidade de Goiás
a partir das 8h

Apresentações culturais • Exposição fotográfica
Botânica • Farmácia de plantas medicinais
Palestras • Distribuição de sementes e mudas
Oficinas • Raizanos • Flandres • Vitórias

POISSA DE GOIÁS | FINEC | SEMSE | PRO | CEMIP | UFGD | UFG

O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO EDIÇÃO ESPECIAL



REALIZAÇÃO: POISSA DE GOIÁS | FINEC | SEMSE | PRO | CEMIP | UFGD | UFG

APRESENTAÇÃO: POISSA DE GOIÁS | FINEC | SEMSE | PRO | CEMIP | UFGD | UFG

Este projeto foi contemplado pelo Edital de Gestão de Políticas de Cultura Popular Convênio nº 003/2015, Estado, Secretaria de Cultura, Governo Federal.



ALIMENTO E VIDA

PRODUÇÃO DE DESENHOS, TEXTOS E POESIAS
DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS,
ESTADUAL, E FILANTRÓPICAS DO MUNICÍPIO DE GOIÁS.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Fundo Nacional de Solidariedade
Campanha da Fraternidade - CNBB

O GRITO E A RESISTÊNCIA NO CERRADO

VI EDIÇÃO